

Indústria debate tendência global de precificação de carbono

Há 42 iniciativas de precificação de carbono implementadas ou programadas para serem implementadas em diferentes países e regiões do mundo e mais de 1.200 empresas já utilizam ou planejam utilizar precificação de carbono interna nos próximos dois anos, de acordo com o Banco Mundial. Além disso, o valor anual das iniciativas de precificação do carbono no mundo em 2016 foi de aproximadamente US\$ 50 bilhões.

Com o objetivo de aprofundar as discussões sobre essa nova tendência global, a Abiquim e a *Carbon Pricing Leadership Coalition* (CPLC) do Banco Mundial promoveram, no dia 28 de junho, o evento ‘Precificação de Carbono: Tendências e Iniciativas Regionais, Nacionais e Empresariais’. O evento explorou a tendência global de precificação de carbono, o status dos diferentes mecanismos implementados em diversos países e regiões, os avanços da discussão no Brasil, as iniciativas empresarias e o posicionamento do setor químico brasileiro sobre o tema. Também foi apresentada a iniciativa global *Carbon Pricing Leadership Coalition*, do Banco Mundial.

Na ocasião, os diferentes setores industriais discutiram sobre como um mercado internacional de carbono, estabelecido nos termos do artigo 6º do Acordo de Paris, poderia viabilizar a redução dos custos para os países alcançarem seus objetivos de redução de emissões (Contribuição Nacionalmente Determinada – NDC), assumidos no Acordo de Paris, além de permitir uma maior ambição por medidas de redução das emissões de gases de efeito sem prejudicar a competitividade industrial.

Foto: Abiquim/Divulgação



A diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e co-chair de Mobilizing Business Support da iniciativa global do Banco Mundial, Marina Mattar, abre o evento destacando o importante papel do setor químico como criador de soluções para o desenvolvimento sustentável.

A diretora de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Abiquim e co-chair de Mobilizing Business Support da iniciativa global do Banco Mundial, Marina Mattar, abriu o evento lembrando que, em um planeta com 7 bilhões de pessoas e que chegará a 9 bilhões ainda em 2050, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é cada vez maior a necessidade e urgência de produtos mais eficientes e sustentáveis, que viabilizem cidades mais inteligentes e humanas. Nesse sentido, destacou que **a realidade de uma economia de baixo carbono só é possível com a contribuição de soluções químicas, pois, por estar na base de praticamente todos os setores industriais, a química cria soluções que viabilizam o desenvolvimento de processos e produtos de baixo carbono para todos os setores.**

“O setor químico pensa a longo prazo e por estar na base de diversos segmentos industriais cria soluções que permitem às demais indústrias desenvolverem produtos e processos mais sustentáveis”. A executiva da Abiquim ressaltou que mesmo antes do termo sustentabilidade fazer parte do vocabulário cotidiano, a indústria química já implementava o Programa Atuação Responsável®, desenvolvido para aumentar a saúde e segurança de seus colaboradores e dos moradores do entorno e diminuir o impacto da atividade industrial ao meio ambiente. Marina ainda lembrou que a química foi o primeiro segmento industrial a definir seu posicionamento de baixo carbono ([disponível aqui](#)).

Foto: Abiquim/Divulgação



O country head para o Brasil do International Finance Corporation (IFC), do Grupo do Banco Mundial, Hector Gomez Ang, apresenta o status atual da tendência global de precificação de carbono e a iniciativa do Banco Mundial sobre o assunto.

O country head para o Brasil do International Finance Corporation (IFC), do Grupo do Banco Mundial, Hector Gomez Ang, contou em sua apresentação que um dos objetivos do IFC é que 30% dos investimentos do banco sejam destinados a iniciativas para combater as mudanças climáticas. Índice está atualmente em 12%. “Precisamos repensar processos e abordagens para criar uma nova economia e a precificação de carbono ajudará neste objetivo”, afirmou. Segundo Ang, ações de precificação de carbono estão em processo de implementação em 12 países, incluindo 7 das maiores economias globais.

No entanto, a adoção de políticas de precificação de carbono apresenta desafios, lembra Ang. A adoção de tais iniciativas acontece mais em países com políticas econômicas mais abertas. Sobre a atuação do setor privado no desenvolvimento de políticas de precificação de carbono, Ang acredita que, por meio do setor privado, é possível dar sustentabilidade e avançar na agenda de precificação de carbono.

O executivo ainda fez uma análise do papel do Brasil para atingir as metas da NDC. **“O País tem uma meta ambiciosa e uma das principais preocupações é como financiar os projetos, mas também temos falta de projetos bem estruturados para serem financiados. É importante saber qual será o melhor uso dos recursos para que seja possível atrair o capital estrangeiro”**, avaliou.

Foto: Abiquim/Divulgação



Da esq. para a dir.: o CEO da Evonik, conselheiro da Abiquim e coordenador do Comitê para o Desenvolvimento Sustentável da entidade, Weber Porto; o diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem e vice-coordenador do Comitê para o Desenvolvimento Sustentável da Abiquim, Jorge Soto; o coordenador de Mudanças Climáticas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marcus Vinicius Cantarino, o professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas Angelo Costa Gurgel; e o assessor das áreas internacional e nacional da FIESP, Marco Antonio Caminha.

O assessor das áreas internacional e nacional da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Marco Antonio Caminha, e o professor da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas Angelo Costa Gurgel, apresentaram o estudo Mudança do Clima – Avaliação dos Reflexos das Metas de Redução de Emissões sobre a Economia e a Indústria Brasileira, produzido pela FIESP.

Segundo Caminha, **é necessário a indústria avaliar como a precificação de carbono afetaria a competitividade do Brasil.** “A indústria precisa ter seus próprios números de impacto da precificação de carbono para dialogar com o governo”, destacou. Para o professor Costa Gurgel, é preciso avaliar como uma política climática afeta o crescimento econômico. Ele ainda explicou que, se a NDC brasileira for efetivamente aplicada, o País ficará próximo de alcançar suas metas de redução nas emissões de CO₂. “No entanto, ainda não seria possível atingir a meta determinada e será preciso avaliar qual o melhor mecanismo para frear a retomada no crescimento das emissões após 2030, sendo necessário que, posteriormente, o País ‘aprenda’ como fazer uma política de *cap and trade* (na qual existe um limite máximo de emissões de gases estipulado e as empresas que têm um número menor de emissões possam vender a quantia restante para outras empresas)”.

O coordenador de Mudanças Climáticas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marcus Vinicius Cantarino, avalia que **existe uma complexidade na implementação de um mecanismo de precificação de carbono, que**

pode se tornar mais um tributo a ser pago pelos empresários. Marcos destacou que seria preciso que todas as empresas adotassem políticas de precificação de carbono para manter a competitividade. Também destacou que, caso o País adote um instrumento de precificação de carbono, será necessário que a legislação federal esteja alinhada com todas as legislações estaduais.

Para o diretor de Desenvolvimento Sustentável da Braskem e vice-coordenador do Comitê para o Desenvolvimento Sustentável da Abiquim, Jorge Soto, **uma empresa que quer se perpetuar no mercado deve incorporar mecanismos de precificação de carbono.** Citando a Braskem, ele explicou que o tema das mudanças climáticas figura entre os mais importantes na empresa e, em 2015, foi implementado o sistema interno de precificação de carbono como parte da avaliação da implantação de projetos. “Nossas plantas estarão operando por 40 anos é importante avaliar se elas terão custos futuros associados à precificação de carbono, dessa forma temos a oportunidade de oferecer produtos sem esse custo para os clientes”.

O CEO da Evonik, conselheiro da Abiquim e coordenador do Comitê para o Desenvolvimento Sustentável da entidade, Weber Porto, ressaltou: “A indústria química é transversal, que promove inovações e já iniciou pesquisas para transformar o CO₂ em matéria-prima”. Em seguida, apresentou o posicionamento do setor químico brasileiro sobre a precificação de carbono. Porto destacou que, para a indústria química é importante reconhecer as ações e esforços históricos de redução das emissões, estruturar uma estratégia e um cronograma de implementação para que o setor empresarial possa adaptar-se a uma economia de baixo carbono, de modo gradual e interativo. **Esse mercado precisa ser adequado à realidade da economia brasileira e, ao mesmo tempo, ser um instrumento eficiente e efetivo para o alcance das metas de mitigação de gases de efeito estufa e promoção do desenvolvimento.** O documento ainda defende a necessidade de integrar a política brasileira as de outros países e regiões; incentivos e investimentos em produtos e processos de baixo carbono; harmonização entre as políticas climáticas e políticas energéticas brasileiras; e garantir um alto nível de governança por parte do governo.

Foto: Abiquim/Divulgação



O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, encerra o evento.

O presidente-executivo da Abiquim, Fernando Figueiredo, encerrou o evento e afirmou que todos precisam se engajar nas metas da NDC. Figueiredo também destacou que, com exceção do governo americano, a grande maioria dos países está engajada na discussão sobre economia de baixo carbono e que, apesar da recente posição do governo dos EUA, as empresas americanas continuam bastante engajadas nos esforços para a redução das emissões. Figueiredo também informou que conversou pessoalmente com diversos presidentes de entidades setoriais e pode afirmar que **há espaço e interesse do setor empresarial para uma mobilização em torno do tema**. “É necessário que o setor privado brasileiro se mobilize em torno do tema para debater o desenvolvimento sustentável no País”, afirmou Figueiredo.

O evento contou com o apoio institucional da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag); da Associação Brasileira da Indústria de Cloro-Álcalis e Derivados (Abiclor); da Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina); da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec); da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA); da Associação Nacional de Defesa Digital (Andef); da Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos e Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Produtos Químicos e Petroquímicos no Estado de São Paulo (Associquim/Sincoquim); do Comitê de Fomento Industrial do Polo do Grande ABC (COFIP ABC); do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic); da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP); da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá); do Instituto Aço Brasil; do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim); do Sindicato das Indústrias Químicas no Estado do Rio Grande do Sul (Sindiquim); do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (Snic); e da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA).

Interessados em receber mais informações ou se tornar membro da Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC), do Banco Mundial, favor entrar em contato com Marina Mattar pelo e-mail: marina.mattar@abiquim.org.br

Demanda interna de produtos químicos cresce nos primeiros cinco meses e beneficia diretamente as importações

Produção local continua perdendo espaço para os importados

A demanda doméstica por produtos químicos de uso industrial, medida pelo consumo aparente nacional (CAN), cresceu 10,9% entre janeiro e maio deste ano, sendo que no mesmo período, as importações cresceram 35,9%, e

a produção subiu apenas 3,04%. Esses índices comprovam, mais uma vez, que o grande potencial do mercado interno brasileiro continua beneficiando diretamente mercados estrangeiros, levando emprego e desenvolvimento a outros países.

O destaque vai para as compras de produtos intermediários para fertilizantes, cujas importações cresceram 52,6%, segundo informações preliminares da Associação Brasileira da Indústria Química - Abiquim. Nos últimos 12 meses encerrados em maio, 35,5% de tudo o que o País consumiu em produtos químicos teve origem no mercado internacional. “O aumento nas importações mostra que, dada a facilidade de penetração e atratividade pelo mercado brasileiro, não é possível, no caso da indústria química nacional, competir com alguns países que detêm atualmente vantagens comparativas em termos especialmente de energia elétrica, gás natural e matérias-primas básicas, tão relevantes para o setor”, lamenta a diretora de Economia e Estatística da associação, Fátima Giovanna Coviello Ferreira.

As vendas internas de produtos químicos de uso industrial recuaram 0,69% de janeiro a maio de 2017 sobre iguais meses do ano passado. O clima de instabilidade política e a crise econômica fizeram com que as empresas realizassem paradas programadas de manutenção no início do ano.

Especificamente no mês de maio, as vendas internas e a produção cresceram em comparação ao mês anterior (índice de produção +1,49% e índice de vendas internas +10,12%), mas não foram suficientes para compensar o forte declínio verificado em abril (índice de produção -6,02% e índice de vendas internas -12,53%). Apesar do aumento de produção em maio o volume é inferior ao registrado no mesmo mês no ano anterior com recuo de 0,33%.

O patamar médio dos últimos cinco meses de vendas internas se assemelha àquele verificado no auge da crise de 2008-2009. “Após um primeiro trimestre de resultados positivos, os índices de produção e de vendas internas exibiram desaceleração entre abril e maio, reduzindo as expectativas de crescimento para o ano. É de se destacar que praticamente todos os grupos de produtos apresentam quadro semelhante ao da média geral. Em menor ou maior grau, todas as empresas estão tendo alguma dificuldade para manter as vendas no mercado local no início deste ano”, analisa Fátima Giovanna.

No que se refere à taxa de utilização da capacidade instalada, a média ficou em 78% nos primeiros cinco meses do ano, um ponto abaixo daquela registrada em igual período do ano passado. Porém, nos últimos dois meses, abril-maio, a ocupação das instalações foi mais baixa, de 77%, patamar que comprova a desaceleração da atividade interna. “Os resultados de janeiro a maio poderiam ter sido piores não fosse a base de comparação deprimida do início do ano passado. Os segmentos com melhores desempenho são aqueles que de alguma forma estão relacionados ao agronegócio brasileiro, que vem puxando a atividade econômica nacional. A indústria automobilística e a atividade de exploração e produção de petróleo iniciaram um processo lento de recuperação.

Mas não há sinais de retomada das atividades relacionadas à construção civil, importante cliente da química”, conclui Fátima Giovanna.

Especialistas apresentam novas soluções para a indústria química no Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação



O painel ‘Soluções Tecnológicas da Química para o Setor de Óleo & Gás’ debaterá os avanços tecnológicos nesses segmentos. O Head of Latam Regional Technical Service da Clariant, Antonio Pedro Oliveira Filho, apresentará a tecnologia inteligente para gerenciamento químico Veritrax, usado para controle de produtos químicos em campos remotos onshore e offshore.

Já o pesquisador-sênior da Solvay Novecare América Latina, Éder Torres, conta que serão apresentados os emulsificantes e inibidores de corrosão utilizados para preparação de fluidos de perfuração de poços, formulações utilizadas para produção de petróleo e gás, polímeros especiais para tubulações e aditivos redutores de viscosidade de petróleo, utilizados para facilitar o transporte de petróleo.

“O grande foco será dado para as inovações tecnológicas expondo as vantagens das novas tecnologias frente às utilizadas atualmente. Será apresentada a linha Solef® PVDF, polímero especial com resistência mecânica, química e resistência a temperaturas de até 150°C, utilizado como camada de barreira em linhas flexíveis (risers) e mangueiras umbilicais, representando um grande avanço tecnológico no setor de exploração e produção, uma vez que a temperatura máxima suportada por polímeros tradicionais nesta aplicação é de até 130°C”, antecipa Torres.

Segundo Oliveira Filho, da Clariant, as inovações para o setor de óleo são importantes pois mantêm a qualidade do produto e para a logística de envio de produtos químicos.

Éder Torres, da Solvay Novocare, explica que a inovação tecnológica sempre teve grande importância para o segmento, levando a avanços nas etapas de prospecção de petróleo até melhorias nos processos de refino, passando pelas etapas de exploração, produção e transporte de petróleo e gás. “Exemplos dos recentes avanços neste segmento são as atividades de produção no pré-sal no Brasil e *shale gas* nos Estados Unidos, permitindo o acesso a reservas que eram consideradas inviáveis por dificuldades técnicas no passado recente e hoje têm papel fundamental na transformação deste segmento. No entanto, a inovação nunca teve um papel tão crítico como agora, com a combinação das situações econômicas e ambientais, momento em que são necessárias soluções sustentáveis e mais produtivas”.

Foto: Oxiteno/Divulgação



A pesquisadora Sênior da Oxiteno, Jaqueline Martins de Paulo

A pesquisadora Sênior de Petróleo e Gás da Oxiteno, Jaqueline Martins de Paulo, explica que em um mercado marcado por condições extremas como altas e baixas temperaturas, alta pressão e condições críticas de salinidade, além dos novos desafios na extração de petróleo como águas profundas, ultra profundas e o pré-sal, a importância da inovação se traduz no desenvolvimento de novas tecnologias e soluções precisas que ajudem seus clientes a enfrentarem essas condições críticas com produtos e soluções de alta performance e sem impacto nos processos subsequentes e ao meio ambiente.

“Nosso entendimento sobre inovação vai além do desenvolvimento de produtos, temos avançado cada vez mais em nossos processos, melhorando eficiência, diminuindo desperdícios e criando parcerias com professores, universidades e instituições de ciência e tecnologia que são referência em inovação para consolidar nosso conhecimento e criar soluções precisas que atendam às necessidades de nossos clientes. Exemplo disso são diferentes convênios de colaboração tecnológica assinados com importantes instituições, como: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) e a Texas University A&M.”, conta Jaqueline, que apresentará no painel um estudo de caso de uma dessas parcerias de inovação, e como os resultados possibilitarão que a empresa desenvolva um modelo termodinâmico capaz de auxiliar na escolha de

aditivos e/ou proporções de aditivos mais adequados para promover a desestabilização de emulsões água e óleo com aplicação na indústria do petróleo.

O Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação contará ainda com os painéis 'Desafios da Biotecnologia Industrial no Brasil', 'O Setor Químico e a Indústria 4.0' e 'Venture Capital como Mecanismo de Fomento à Inovação'. O evento será realizado nos dias 12 e 13 de julho, no WTC Sheraton, na Avenida das Nações Unidas, nº 12.559 – Brooklin Novo, em São Paulo. Por acontecer dentro da IUPAC 2017 – 46º Congresso Mundial de Química, os participantes do seminário também poderão participar dos painéis e simpósios realizados no Congresso Mundial de Química, que acontecerá de 9 a 14 de julho.

Os associados da Abiquim terão o mesmo desconto que os associados da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Os interessados em se inscrever precisam encaminhar um e-mail para o endereço: seminariotecnologia@abiquim.org.br.

[Clique aqui](#) para ver a programação provisória do seminário.

[Clique aqui](#) para ver a programação completa da IUPAC 2017.

O evento tem patrocínio da Birla Carbon, Chemical Abstracts Service (CAS), Croda, Ecolab, Elekeiroz, Innova, Oxiteno, Senai Biomassa e Senai Cetiqt. Além do apoio institucional da Associação Brasileira da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor), Associação Brasileira de Engenharia Química (Abeq), Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades (Abifina), Associação Brasileira de Tecnologia da Borracha (ABTB), Associação de Engenheiros Brasil-Alemanha (VDI), Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei), Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (Associquim), Dechema (Sociedade para Engenharia Química e Biotecnologia da Alemanha), Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim), Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg).

Inmetro abre Consulta Pública sobre revisão de lista de produtos perigosos e registro de não conformidade

No dia 23 de junho, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) publicou no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria nº 169, de 22 de junho de 2017, que abre uma consulta pública sobre a proposta

de revisão da Lista de Grupos de Produtos Perigosos e do Registro de Não Conformidade (RNC).

Os interessados em contribuir com críticas e sugestão a esta consulta pública devem encaminhar um e-mail para o assessor técnico Rodrigo Falato, no endereço rodrigo@abiquim.com.br até o dia 10 de julho, para que as sugestões sejam consolidadas e encaminhadas ao Inmetro, que debaterá com as entidades que tenham manifestado interesse no tema.

[Clique aqui](#) para ler a Portaria nº 169, a Lista de Produtos Perigosos e do Registro de Não Conformidade (RNC).

Segunda Etapa do Estudo de Logística analisará transporte de produtos químicos na região Sul e criará propostas de melhoria do segmento em todo o Brasil

A Comissão de Logística da Abiquim realizou no dia 23 de junho a reunião de apresentação dos trabalhos que serão realizados para a execução da segunda etapa do Estudo de Logística – II Fase, na qual serão realizadas as análises e propostas para infraestrutura e regulação logística na região Sul, complementando e revisando os pleitos das regiões Nordeste e Sudeste, levantados na primeira fase do Estudo.

A execução da segunda etapa do Estudo tem o objetivo de produzir um material que retrate as reais necessidades logísticas da indústria química em todo País. Para sua execução é importante que as empresas contatadas pela Abiquim e consultoria Leggio forneçam os dados requeridos para que seja feito o diagnóstico da cadeia logística de produtos químicos movimentados na região Sul do País. Os dados fornecidos serão usados apenas de forma consolidada para a produção do Estudo.

Para mais informações sobre a execução da segunda etapa do Estudo de Logística – II Fase entre em contato com o assessor técnico da Abiquim, Rodrigo Falato, pelo e-mail: rodrigo@abiquim.org.br.

Modais marítimo e rodoviário são contemplados no Novo Processo de Exportação do Portal Único de Comércio Exterior

O Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) comunicou que os modais marítimo e rodoviário foram contemplados no Novo Processo de Exportação do Portal Único de Comércio Exterior e estão válidos para utilização dos exportadores brasileiros desde 28 de junho de 2017. Inicialmente, valerá para as exportações sujeitas exclusivamente a controle aduaneiro, realizadas por meio do Porto de Santos e das unidades aduaneiras

em Uruguaiana e Foz do Iguaçu.

Os representantes do MDIC reforçam que a iniciativa eliminará a necessidade da apresentação de alguns documentos e reduz etapas e exigências governamentais, bem como possui a expectativa que, até o final deste ano, 100% das exportações possam ser feitas por meio do Novo Processo de Exportações do Portal Único de Comércio Exterior.

O modal de transporte aéreo já é contemplado, desde abril deste ano, no novo processo de exportações nos aeroportos de Guarulhos (SP), Viracopos (SP), Galeão (RJ) e Confins (MG), para as cargas sujeitas a controle apenas da Receita Federal.

Lei prorroga a não incidência do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante até 2022

O Presidente da República, Michel Temer, sancionou a Lei nº 13.458, de 26 de junho de 2017, que altera a Lei nº 11.482, de 31 de maio de 2007, e prorroga o prazo de vigência da não incidência do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM). A nova lei prorroga até 8 de janeiro de 2022 a não incidência do AFRMM sobre as mercadorias cuja origem ou destino final seja algum porto localizado na Região Norte ou Nordeste do País, nas navegações de cabotagem, interior fluvial e lacustre.

A sanção da lei trata-se do atingimento da meta trabalhada pela Abiquim no Congresso Nacional e no âmbito da CNI. Continuamos acompanhando os projetos de lei referente ao tema e incentivando que o benefício se estenda às importações.

[Clique aqui](#) para ver o Diário Oficial da União do dia 27 de junho com a sanção da Lei nº 13.458.

Para mais informações sobre Lei nº 13.458, de 26 de junho de 2017, entre em contato com o assessor técnico da Abiquim, Rodrigo Falato, pelo e-mail: rodrigo@abiquim.org.br.

Programa concede incentivos a projetos que levem água tratada a comunidades com necessidades

O Programa Água+Acesso, realizado pelo Instituto Coca-Cola Brasil, Banco do Nordeste, World-Transforming

Technologies (WTT) Fundação Avina, Fundação Amazonas Sustentável, Projeto Saúde Alegria, SISAR, e Instituto Trata Brasil tem por objetivo ampliar o acesso à água de forma segura e sustentável para comunidades de baixa renda através de uma aliança com empresas, fundações e algumas das principais organizações de acesso à água no país, em um processo de seleção, apoio à implantação e disseminação de soluções e modelos inovadores e auto sustentáveis que respondam a nove desafios enfrentados por comunidades em todo o Brasil.

O programa é direcionado a empresas, cientistas, empreendedores e desenvolvedores que queiram receber apoio para implementar suas soluções e impactar a vida de milhares de brasileiros ainda não atendidos por serviços públicos de água.

As inscrições para o processo de seleção podem ser feitas até o dia 7 de julho. [Clique aqui](#) para fazer o download do regulamento e da ficha de inscrição do Programa Água+Acesso.



Você Sabia?

Desde 1994 a Superintendência do Comitê Brasileiro de Química (CB-10) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) está no âmbito da Abiquim. O CB-10 é responsável pela elaboração de normas técnicas no campo da química compreendendo produtos químicos orgânicos, produtos e preparados químicos diversos, no que concerne à terminologia, requisitos, métodos de ensaio e generalidades. Atualmente é o único Comitê da ABNT que trata de produtos químicos (substâncias e misturas) em sua essência. Os demais comitês trabalham com aplicações específicas.



**Abiquim
na imprensa**

- ✓ [Correio Braziliense – Importações de produtos químicos crescem 11,2% em maio](#)
- ✓ [UOL – Importação de químicos sobe 6,7% no acumulado do ano, aponta Abiquim](#)
- ✓ [A Tarde – Importações de produtos químicos crescem 11,2% em maio](#)

- ✓ [IstoÉ – Importações de produtos químicos crescem 11,2% em maio](#)
- ✓ [Estado de Minas – Importações de produtos químicos crescem 11,2% em maio](#)
- ✓ [Valor Econômico – Importação de químicos sobre 6,7% no acumulado do ano, aponta Abiquim](#)

Notícias das associadas

Press releases distribuídos pelas empresas

- ✓ [Braskem anuncia novos Conselheiros Independentes](#)
- ✓ [Grupo Amazonas em mais uma edição do Inspiramais](#)
- ✓ [Chemours anuncia a construção de nova unidade produtiva de soluções em mineração](#)
- ✓ [BASF inicia operação em área expandida de sua fábrica de compostos para plásticos de engenharia](#)

CALENDÁRIO DE CURSOS E EVENTOS ABIQUIM

| Julho | | | | | | | Agosto | | | | | | |
|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SÁB | DOM | SEG | TER | QUA | QUI | SEX | SÁB |
| | | | | | | 1 | | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 |
| 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 |
| 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 27 | 28 | 29 | 30 | 31 | | |
| 30 | 31 | | | | | | | | | | | | |

12 e 13 - Seminário Abiquim de Tecnologia e Inovação

17 - Classificação Fiscal de Mercadorias

24 e 25 - Formação de Auditores do Sassmaq - Módulo Rodoviário (3a. Edição 2014)

01 e 02 - Análise de Riscos e Processos Industriais

07 - Gerenciamento de Crises

08 e 09 - Classificação e Comunicação de Produtos Químicos e a Comunicação de Perigos, segundo o GHS

14 - Controle Administrativo de Comércio Exterior

16 - Identificação de Aspectos e Perigos e Avaliação e Controle de Impactos e Riscos - Bahia

18 - Uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos

22 e 23 - Gestão de Suprimentos da Indústria

AGENDA DE REUNIÕES DAS COMISSÕES

Reuniões programadas nos dias 3 a 7 de julho:

04 de julho

09h00 – Comissão Temática de Gestão do Atuação Responsável

14h00 – Comissão Setorial de Saneamento e Tratamento de Água

6 de julho

09h00 – Comissão Temática de Meio Ambiente

7 de julho

09h00 – Comissão Setorial de Químicos para o Agronegócio

PRÓXIMOS CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

[17/07 – Classificação Fiscal de Mercadorias](#)

[24 e 25/07 – Formação de Auditores Internos do Sassmaq – Módulo Rodoviário \(3ª Edição 2014\)](#)

[01 e 02/08 – Análise de Riscos de Processos Industriais](#)

[07/08 – Gerenciamento de Crises](#)

[08 e 09/08 – Classificação e Comunicação \(rotulagem e FISPQ\) de Produtos Químicos e a Comunicação de Perigos, segundo o GHS](#)

[14/08 – Controle Administrativo de Comércio Exterior](#)

[16/08 – Identificação de Aspectos e Perigos e Avaliação e Controle de Impactos e Riscos – Bahia](#)

[18/08 – Uso do Manual de Emergências com Produtos Perigosos](#)

[22 e 23/08 – Gestão de Suprimentos na Indústria Química](#)

Confira a grade completa de cursos em www.abiquim.org.br/curso-e-evento/lista-de-curso

Expediente

ABIQUIM INFORMA - É livre a transcrição, desde que citada a fonte.

Edição: Ricardo Ueno E-mails: abiquiminforma@abiquim.org.br

Para a inclusão de profissionais de sua empresa que queiram receber o **Abiquim Informa**, envie uma mensagem para abiquiminforma@abiquim.org.br ou imprensa@abiquim.org.br informando os dados dos interessados (nome, e-mail, telefone, empresa e endereço comercial).